

17646

3113

Retranca : Favela da Vila Formosa - 11.6.79

Eleonora Paschoal - filme color - Robertinho/Ademir

casas da favela + senora com Valeriano dos Santos do Grupo de Seminaristas Cristo Rei que está cuidando dos problemas da favela + senora com moradores.

Desde o dia 31 os moradores da favela da Rua Guarani, na Vila Formosa, são tão temerosos quanto ao seu futuro.

Muitas famílias já se mudaram, mas ainda restam 46 que estão sendo assessoradas pela Pastoral da Juventude da - Legião Belém - Região Leste 1, sob a chefia de Don Luciano, até o momento já foi concedida liminar suspendendo a ação de despejo contra os favelados pelo desembargador Gentil de Carvalho.

Enquanto isso existe uma briga entre a Prefeitura e um possível dono do terreno que ninguém até agora sabe quem é, segundo os moradores o terreno pertencia a uma velha que já morreu e agora o filho dela quer a parte que lhe cabe e para isso o oficial de Justiça Natalício de Mello deu um prazo para que a área fosse evacuada. Este prazo, porém para uns moradores é de 10 dias, para outros é de 60, não encontrei ninguém que pudesse confirmar a existência e o prazo exato.

XC 1979 06 11 L

Obs: Balbino - se abertura for usada, favor tirar o novo dito no finalzinho

312

17644

Data: 11/6

Retranca: Aumento do preço da carne

Repórter: Denise Manna

Cinegrafista: Gerson da Silva - CP

Imagens: entrevista, carne, tabelas, donas de casa, entrevistas, abertura

(no fim)

Sonoras: Hélio de Paula - proprietário do açougue "Bérgio Carnes"

Gilberto Porcel - ~~dire~~ presidente do Sindicato das Indústrias do Frio
donas de casa nos açougues

Obs: não deu tempo de irmos ouvir donas de casa mais simples, nas casas, porque
tínhamos que devolver o carro

Foi realizada hoje pela manhã uma reunião no Sindicato da Indústria do Frio, com representantes de São Paulo e do Paraná (os do Rio Grande do Sul não puderam vir), que teve como objetivo levantar subsídios ~~para~~ levar ao governo com relação à conduta a seguir na entressaída da ~~carne~~ carne, ou seja, a partir de 1º de julho, quando terá terminado o acordo de cavalheiros (o acordo está explicado na abertura - era de venda de carne aos supermercados mais barata para equilibrar uma dívida que os frigoríficos têm com a Cobal de US\$ 3 bilhões). O presidente do sindicato disse que até o momento o mercado está abastecido, e que o ~~governo~~ governo tem em estoque 180 mil toneladas ~~de~~. Portanto, devido à oferta, os industriais são contrários à idéia de um aumento em 1º de julho do preço da carne (o 24,7% anunciados seriam um ~~diferencial~~ diferencial para a carne estocada pelo governo)

Gilberto diz claramente na sonora que se houver um aumento da carne ~~o~~ ele caberá ao governo - porque afinal a carne já é dele. Diz também que não há necessidade de se colocar no mercado carne congelada. O dono do açougue diz na sonora que é contrário à idéia dos açougues venderem carne congelada (avia um movimento dos açougueiros nesse sentido), porque é preciso dar uma opção ao público. O açougueiro fala também o preço que paga pela carne e diz por quanto a vende. E também é contrário ao aumento. As donas de casa, na que foram ouvidas, dizem que não passam ser a carne mas reclamam do preço.

XC 1979 06 11 2X